

cúmplices, de algo muito grave.

Ao voltarmos à Terra para o nosso burilamento, escolhendo uma dessas condições dolorosas, estaremos resgatando aquilo que tenhamos feito, procurando nossa recuperação e progresso.

E voltaremos quantas vezes forem necessárias, até atingirmos um determinado grau de perfeição, ganhando sempre alguns pontinhos para a próxima viagem.

Aceitando as provas com coragem, substituindo a nossa dor por favores materiais e, principalmente, morais e espirituais, em benefício do nosso próximo, ficaremos mais aliviados, mais confiantes, recebendo mais amor e bênçãos do Plano Superior.

Mães queridas! irmãs na dor, aqui estou para ajudá-las a empunhar a bandeira da coragem e da fé.

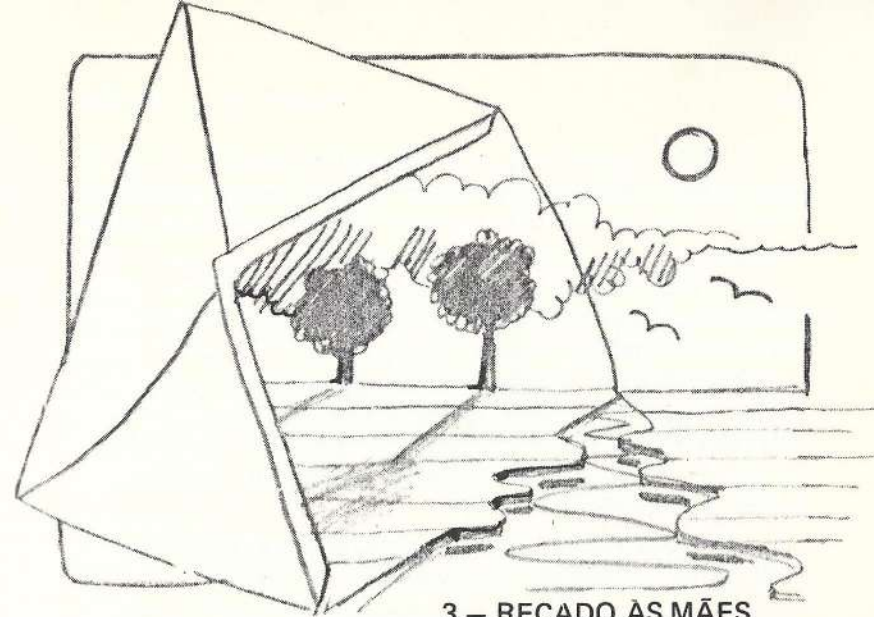
Não sou nenhuma fortaleza, mas, graças a Deus e a tudo o que consegui assimilar dos maravilhosos ensinamentos da Doutrina Espírita, venci a dor, venci a barreira da morte, a qual, tenho absoluta certeza, não existe. Ela é apenas uma mudança de estado de vida, uma troca de lugares, uma viagem longa mas bem mais maravilhosa do que todas as que já tenhamos feito.

O que nos falta é a compreensão e a fé em Deus, para aceitarmos que, realmente, a morte não existe.

Ficariamos, porventura, algumas dezenas de anos aqui na Terra e, depois, tudo se acabaria?

Não, essa explicação não é lógica nem aceitável. Temos provas e mais provas de que a Vida continua, de que a Verdadeira Vida é aquela que começa exatamente quando esta se extingue e o corpo físico baixa à terra.

É claro, todos temos direito à imaginação, ao raciocínio e, principalmente, à saudade, mas precisamos ter absoluta Fé em Deus que, sendo infinitamente bom, nunca irá nos desamparar.



3 – RECADO AS MÃES

Dirijo-me principalmente às mães, pois, cada vez aumenta mais o número de pais desesperados pela partida dos seus filhos queridos para o Além; mas, que estas palavras sirvam também para os filhos cujos pais foram chamados para o Alto; para as viúvas que têm a responsabilidade de criar e educar os filhos que Deus lhes confiou, enfim, para todos os que aceitam estas linhas a título de apoio e solidariedade de irmã.

Companheiras de infortúnio, mães sofredoras que, como eu, têm o coração dilacerado pela saudade e o rosto marcado pela dor, reflitam comigo: se os nossos filhos foram chamados, algo mais sério existe nisso.

Essa explicação só a encontrei, e vocês só a encontrarão, na Doutrina do Amor, da Fé, da Caridade, do Amor ao Próximo: a Doutrina Espírita.

Não estamos sós; tendo fé, Deus está em nós, nos sustentando e nos fortalecendo em tudo o que tenhamos a fazer e suportar.

Mães! olhem para trás: sempre há alguém por perto necessitando de uma palavra de encorajamento, porque talvez tenha uma prova a cumprir bem maior do que a nossa!

Deus, em sua infinita bondade, não dá a prova além das forças de quem a pede, mas somente a que possa ser suportada e cumprida.

Oh! mães angustiadas, coragem, pelo amor de Deus! Vejam e meditem que a consolação maior, e mais animadora, depende de esforço próprio, destruindo as causas do mal e da tristeza, recorrendo a Jesus, às preces, à caridade sem limites.

De que adianta você, querida amiga e irmã amargurada, sofrer a saudade numa poltrona reclinada?

Levante-se e ajude sua companheira na dor, menos afortunada e menos esclarecida, porque ela também é Mãe, não importando a sua posição social; sua angústia é semelhante à de outra mãe qualquer.

Estendamos-lhe mãos fraternas e, unidas na Fé em Deus, vamos tentar amenizar a dor de uma terceira, pois, como diz meu querido filho Laurinho, em uma das suas mensagens, "Mãe é um mistério de Deus. . ."

Somos, então, todas iguais.

Vamos cerrar fileiras na caridade, no amor e na fé.

Se nossos filhos estão nos vendo e nos ouvindo, só terão a ganhar com isso.

Se não os temos perto de nós, fisicamente, que poderemos fazer a mais para beneficiá-los? Aceitar a vontade de Deus, com Fé e Amor ao Próximo.

Seja o nosso lema a máxima: "Fora da caridade não há salvação", porque todos aqueles que conseguirem praticar a caridade acharão a recompensa do Senhor.

A caridade tem muitas formas: uma palavra de

alento, para uma pessoa necessitada, também é um ato de caridade.

Sendo mãe de cinco jóias, e tendo neste momento como maravilhoso orientador espiritual meu filho Laurinho — que vocês já devem conhecer se leram meu primeiro livro —, gostaria de mostrar a todas, com muito carinho e respeito, adicionando alguns esclarecimentos possíveis, trechos de "cartas" recebidas de Laurinho, através de nosso grande e abnegado amigo e médium Chico Xavier.

(*) - "Presença de Laurinho"